

**AGRONEGÓCIO, MIGRAÇÃO E PRECARIZAÇÃO: A GEOGRAFIA DA
INSERÇÃO HAITIANA EM SINOP/MT**

*Agri-business, migration, and precariousness: the geography of haitian
integration in Sinop-MT*

*Agronegocio, Migración y Precarización: la Geografía de la incorporación
Haitiano en Sinop-MT*

Resumo

Este estudo analisa a migração haitiana em Sinop-MT, destacando suas causas estruturais, os desafios da inserção laboral e as estratégias de integração social. Fundamentado no método materialista histórico-dialético, combina pesquisa bibliográfica, documental, quantitativa e qualitativa por meio de histórias de vida. Os resultados revelam que, embora atraídos pelo dinamismo do agronegócio, os imigrantes enfrentam precarização do trabalho, dificuldades jurídicas e barreiras linguísticas. A ausência de políticas públicas efetivas transfere às redes religiosas e comunitárias a função de acolhimento, o que reforça a vulnerabilidade social. Conclui-se pela necessidade urgente de políticas integradas que assegurem inclusão e dignidade.

Palavras-chave: Imigração haitiana. Vulnerabilidade social. Sinop - MT

Abstract

This study analyzes Haitian migration in Sinop-MT, highlighting its structural causes, the challenges of labor market insertion, and social integration strategies. Based on the historical- dialectical materialist method, it combines bibliographic, documentary, quantitative, and qualitative research through life stories. The results reveal that, although attracted by the dynamism of agribusiness, immigrants face job insecurity, legal difficulties, and language barriers. The absence of effective public policies transfers the function of welcoming immigrants to religious and community networks, which reinforces social vulnerability. The study concludes that there is an urgent need for integrated policies that ensure inclusion and dignity.

Keywords: Haitian immigration. Social vulnerability. Sinop - MT

Resumen

Este estudio analiza la migración haitiana en Sinop-MT, destacando sus causas estructurales, los retos de la inserción laboral y las estrategias de integración social. Basado en el método materialista histórico-dialéctico, combina investigación bibliográfica, documental, cuantitativa y cualitativa a través de historias de vida. Los resultados revelan que, aunque atraídos por el dinamismo del agronegocio, los inmigrantes se enfrentan a la precariedad laboral, dificultades jurídicas y barreras lingüísticas. La ausencia de políticas públicas eficaces transfiere a las redes religiosas y comunitarias la función de acogida, lo que refuerza la vulnerabilidad social. Se concluye con la urgente necesidad de políticas integradas que garanticen la inclusión y la dignidad.

Palabras-clave: Inmigración haitiana. Vulnerabilidad social. Sinop – MT



Introdução

Este artigo analisa as dinâmicas migratórias e a inserção dos imigrantes haitianos em Sinop-MT, município que se consolidou como polo de atração para mão de obra, impulsionado pelo agronegócio. A partir do método materialista histórico-dialético, o estudo investiga tanto as causas estruturais do fluxo migratório do Haiti quanto às condições de vida desses imigrantes na cidade.

O Haiti, desde 1986, enfrenta uma crise interna resultante de disputas pelo poder entre diferentes atores políticos, sem configurar guerra civil, mas marcada por instabilidade social e econômica. Essa condição tem raízes históricas. Em 1804, o país tornou-se a primeira república negra independente do mundo, conquistando sua liberdade em um contexto colonialista, escravocrata e racista (Seitenfus, 2014). Tal ato revolucionário provocou desconfiança internacional, levando a França a impor uma indenização financeira e retardando o reconhecimento por parte dos Estados Unidos até 1862. Desde então, a soberania haitiana tem sido frequentemente comprometida por interferências externas, ditaduras internas e crises sociais.

Eventos recentes intensificaram a fragilidade do país, como o terremoto de 2010, que matou mais de 300 mil pessoas e deixou milhões de desabrigados, seguido da epidemia de cólera e de eleições controversas sob forte influência internacional. A precariedade das instituições, somada à dependência da ajuda externa, alimentou a instabilidade e reforçou o movimento migratório.

Diversos fatores explicam a escolha do Brasil como destino: a atuação do país na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (Minustah), sua imagem internacional positiva, a conjuntura econômica favorável com geração de empregos até meados da década de 2010 e a percepção de um ambiente “sem discriminação racial” (Cavalcanti; Tonhati, 2017). Nesse contexto, Sinop surge como importante polo de atração, em razão do dinamismo do setor agrícola e da demanda contínua por mão de obra.

Assim, este estudo tem como objetivo compreender os desafios enfrentados pela população haitiana em Sinop, analisando redes de apoio, obstáculos à integração e as contradições sociais que marcam esse processo migratório.

Migração como fenômeno estrutural

A migração é uma expressão das desigualdades globais, marcada por fatores econômicos, políticos e sociais que condicionam a saída dos sujeitos de seus territórios de origem e a forma como são recebidos nos países de destino. Sayad (1998) enfatiza que o migrante ocupa uma posição paradoxal: é visto como necessário ao mercado de trabalho, mas ao mesmo tempo é alvo de preconceito, exclusão e marginalização.

Essa condição ambígua se materializa na experiência dos haitianos em Sinop, que se tornam fundamentais para suprir lacunas de mão de obra no setor agrícola, nos frigoríficos e na construção civil, mas que raramente têm sua contribuição reconhecida como parte legítima do desenvolvimento da cidade. Além disso, Sayad cunhou a ideia da “dupla ausência”: os migrantes sofrem por não estarem mais plenamente integrados em seu país de origem e, simultaneamente, por não conseguirem ser plenamente aceitos na sociedade de destino.

Em Sinop, esse conceito ganha força, pois os haitianos não apenas carregam as perdas decorrentes da saída de seu país, mas também enfrentam um cotidiano de barreiras burocráticas e sociais que os impedem de se enraizar.

O Haiti e os fatores de expulsão

A migração haitiana precisa ser compreendida à luz de sua história de colonização, exploração e instabilidade política. Baptiste e Dacilien (2023) argumentam que o processo histórico de colonização e a inserção subordinada do Haiti na ordem mundial engendraram um ciclo persistente de pobreza e instabilidade, cujos efeitos estruturais se manifestam até a atualidade, limitando a autonomia política e aprofundando a vulnerabilidade social do país.

No caso do Haiti, Seifenfu (2014) demonstra que a independência de 1804, apesar de heroica, representou também o início de um processo de isolamento internacional, marcado por bloqueios, intervenções externas e dívidas impostas pelas grandes potências. Esses elementos históricos se perpetuam no presente, em crises como o terremoto de 2010 e a epidemia de cólera, que devastaram o país e ampliaram a saída de milhares de haitianos. Ao chegarem a Sinop, esses migrantes trazem consigo as marcas de um processo de expulsão estrutural, que não se explica por uma decisão individual, mas por uma conjunção de fatores globais que empurram a população haitiana para fora de seu território.

Agronegócio, trabalho e precarização

Sinop, localizada no norte do estado de Mato Grosso, de acordo com os dados da estimativa populacional divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2025 (IBGE, 2025), o município apresentou um crescimento de 14%, alcançando 223.780 habitantes.

A formação de Sinop está inserida no contexto dos projetos de ocupação e integração da Amazônia Legal Brasileira, promovidos pelo Governo Federal na década de 1970. O município surgiu a partir de um empreendimento privado de colonização conduzido pela empresa Sinop S.A., liderada por Ênio Pipino e João Moreira de Carvalho. A população considerada pioneira na constituição do núcleo da cidade inicial foi composta, em sua maioria, por famílias vindas dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. (Prefeitura, 2025)

De acordo com Carmo e Alves (2024), a expansão e o crescimento acelerado de Sinop, associados à valorização imobiliária e à segregação socioespacial, configuraram um quadro estrutural marcado pela urbanização especulativa, pela concentração de serviços financeiros e pela demanda constante de mão de obra “sob demanda” voltada à cadeia do agronegócio. Esse contexto favoreceu a intensificação da terceirização e o avanço do trabalho informal no município, revelando como o modelo de desenvolvimento urbano atrelado ao agronegócio amplia as desigualdades sociais e reforça a precarização das relações laborais.

A cidade de Sinop consolidou-se como um pólo de crescimento impulsionado pelo agronegócio, setor que, segundo Delgado (2012), concentra

renda e estrutura-se sobre relações de trabalho precarizadas. A demanda constante por mão de obra barata atrai os migrantes, que veem no município uma possibilidade de sobrevivência. No entanto, a inserção no mercado de trabalho ocorre em condições de alta rotatividade, jornadas extensas e baixos salários.

Baeninger (2018) ressalta que os migrantes internacionais em cidades médias do interior do Brasil desempenham funções invisibilizadas, essenciais para o funcionamento da economia local, mas que raramente lhes garantem mobilidade social ou estabilidade.

Em Sinop, esse cenário se agrava pelo fato de que os haitianos ocupam, em muitos casos, os postos mais pesados e menos valorizados do agronegócio, da indústria e da construção civil, setores com poucas ou nenhuma política de proteção específicas. Assim, sua presença reforça a ideia de que o modelo de desenvolvimento econômico regional é sustentado por relações de desigualdade e exclusão, nas quais a vulnerabilidade da condição migrante é explorada como um recurso de mercado.

Redes de apoio e integração social

Na ausência de políticas públicas consistentes de acolhimento, os haitianos recorrem a redes de apoio informais, que se tornam fundamentais para sua permanência na cidade.

Segundo Baquero (2003), o capital social constitui recursos coletivos acessados por indivíduos através de relações, redes e confiança mútua. Esse conceito é essencial para compreender como igrejas evangélicas, a Igreja Católica e associações comunitárias em Sinop têm desempenhado um papel estratégico no acolhimento, oferecendo desde moradia temporária até apoio financeiro. Essas instituições também ajudam na mediação cultural, criando espaços de pertencimento e solidariedade.

Contudo, como destaca Baeninger (2018), embora essas redes permitam a sobrevivência, elas não garantem direitos plenos nem substituem a necessidade de uma política pública estruturada. Em Sinop, o acolhimento promovido por essas redes contribui para amenizar o choque inicial da migração,

mas mantém os haitianos em um ciclo de dependência e vulnerabilidade, no qual sua inserção depende mais da solidariedade comunitária do que do Estado.

Cultura, identidade e língua

O processo de migração implica transformações profundas na identidade dos sujeitos, que precisam negociar constantemente entre a cultura de origem e as exigências da sociedade de destino. Hall (2003) argumenta que a identidade em contextos de diáspora é marcada pela fragmentação e pela multiplicidade, sendo permanentemente reconstruída.

Para os haitianos em Sinop, essa reconstrução é atravessada por barreiras linguísticas que dificultam a comunicação e restringem o acesso a direitos básicos. O domínio limitado do português reforça estigmas, alimenta preconceitos e limita a inserção no mercado de trabalho formal. Cursos de língua portuguesa oferecidos por instituições como o Instituto Federal são um passo importante, mas não suficientes para romper com a marginalização linguística Alexandre e Santos (2020).

Além disso, o choque cultural também se manifesta no campo religioso, alimentar e nas relações de gênero, exigindo dos haitianos estratégias constantes de adaptação sem, contudo, perder suas referências identitárias. Esse processo evidencia como a migração, além de fenômeno econômico, é também uma experiência cultural e subjetiva, na qual os indivíduos lutam para manter sua identidade diante da pressão para se assimilarem ao contexto local.

Neste contexto, a fundamentação teórica permite compreender que a migração haitiana em Sinop-MT não é resultado de escolhas individuais isoladas, mas de um conjunto de processos históricos e estruturais que empurram e atraem sujeitos em contextos de desigualdade global.

O Haiti, marcado por crises crônicas e dependência externa, representa o ponto de partida de um fluxo migratório que encontra no agronegócio sinopense uma possibilidade de inserção econômica.

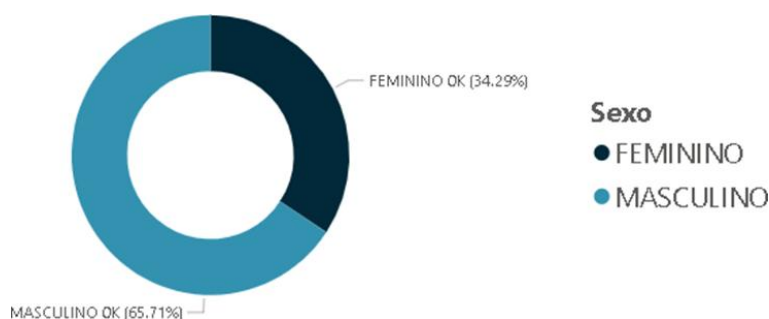
Contudo, essa inserção ocorre em condições de precarização, invisibilidade e dependência de redes de apoio comunitárias, reforçando o que Sayad (1998) já havia definido como a condição paradoxal do migrante. A ausência de políticas públicas consolidadas e as barreiras culturais e linguísticas

ampliam ainda mais esse quadro de vulnerabilidade, fazendo com que a experiência migratória haitiana em Sinop seja marcada por esforços de sobrevivência, luta por reconhecimento e resistência identitária.

Resultados e discussão

A pesquisa documental junto ao DataMigra (2025) revelou que, desde 2010, mais de 350 haitianos solicitaram residência em Sinop, sendo 65% homens e 35% mulheres. Essa predominância masculina reflete, conforme destacam Cavalcanti e Tonhati (2017), o caráter laboral do fluxo inicial, no qual os homens chegam em busca de emprego para posteriormente viabilizar a reunião familiar.

Gráfico 1 - Distribuição absoluta e relativa do número de imigrantes registrados, segundo sexo



Fonte: DataMigra (2025).

Esse perfil se articula à análise de Silva (2017), que aponta que mulheres enfrentam maiores obstáculos à inserção imediata no mercado de trabalho, sobretudo pela chegada acompanhada de filhos.

A ausência de políticas específicas de acolhimento e integração amplia essa desigualdade de gênero, fragilizando ainda mais a experiência migratória. No município, o serviço público destinado a migrantes resume-se à Casa de Passagem, vinculada à Prefeitura, com capacidade para apenas 50 pessoas. A insuficiência desse espaço evidencia a carência de políticas públicas estruturadas, transferindo a responsabilidade para redes sociais e religiosas. Essa realidade confirma a análise de Alexandre e Santos (2020), ao evidenciarem que a integração dos haitianos depende fortemente da atuação

das igrejas. Tal cenário, embora revele a solidariedade comunitária, reforça a fragilidade do Estado, que se exime de uma política estruturada de acolhimento.

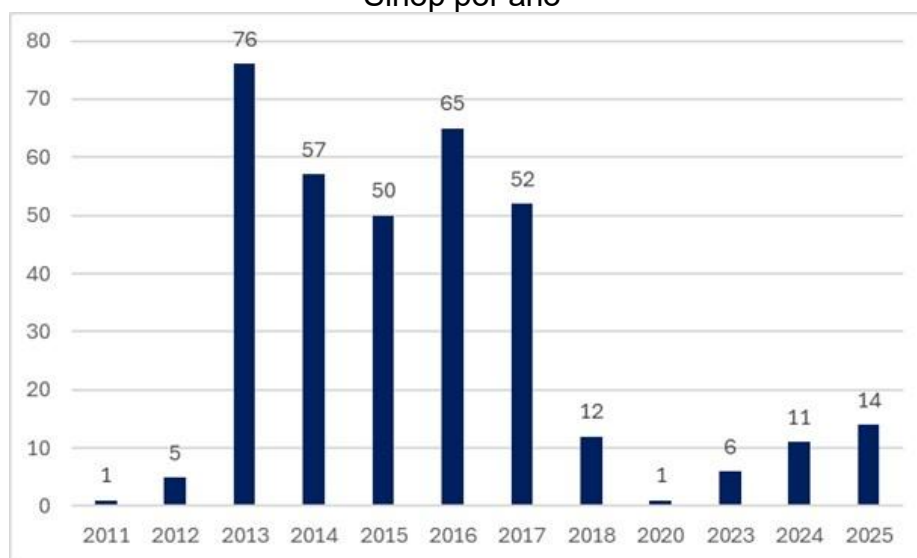
Os resultados qualitativos obtidos por meio da técnica de história de vida (Marconi; Lakatos, 2017) revelam que a burocracia na obtenção de vistos e documentos de residência é uma das principais barreiras enfrentadas pelos imigrantes. Após o fim da Minustah, em 2017, a exigência de visto voltou a ser obrigatória, o que compromete a reunião familiar e amplia a vulnerabilidade social (Demetrio, 2017).

A atuação da Minustah no Haiti deve ser entendida menos como uma missão humanitária e mais como parte de uma estratégia de hegemonia. Essa estratégia combina o uso do poder político e militar com o poder financeiro, tendo como objetivo controlar territórios e garantir a continuidade da acumulação capitalista.

Em o enigma do capital, Harvey (2011) mostra que, no capitalismo atual, o imperialismo não se expressa mais apenas de forma clássica, mas por mecanismos político- militares e econômicos que reorganizam fluxos de capital e aprofundam desigualdades entre os territórios. Nesse sentido, a MINUSTAH funcionou como um dispositivo de “gestão de crise”: ao impor estabilidade pela força, abriu espaço para a extração de valor e para o controle das mobilidades consideradas indesejadas, enquanto os custos sociais recaíram sobre a população haitiana.

Esse processo aparece claramente na trajetória dos haitianos que chegam a Sinop. De um lado, enfrentam um cenário de repressão e burocratização em seu país de origem; de outro, encontram empregos precários e instáveis no destino. Assim, a intervenção não resolveu as causas estruturais da migração, mas reforçou novas formas de dependência e vulnerabilidade, transformando o Haiti em um território ajustado às necessidades do capital e das potências internacionais. A exigência de vistos após 2017, as dificuldades documentais e a inserção laboral frágil evidenciam esse movimento: mantém-se o fluxo de valorização econômica, mas restringem-se os direitos dos migrantes (Harvey, 2011).

Gráfico 2 - Número de registro de residência de imigrantes haitianos em Sinop por ano



Fonte: DataMigra (2025).

Milton Santos (2006) explica que o espaço não é apenas cenário, mas resultado das relações sociais e dos interesses que nele se impõem. O Gráfico 2, que mostra a redução dos registros de residência de haitianos em Sinop a partir de 2018, pode ser lido a partir dessa perspectiva. Para Santos (2006), os fluxos populacionais são controlados por uma lógica seletiva: enquanto servem às necessidades do capital, são estimulados; quando deixam de ser funcionais ou passam a ser vistos como problema, encontram barreiras.

Nesse sentido, a diminuição da imigração não se explica apenas por escolhas individuais, mas pela intensificação de mecanismos de controle — vistos mais rígidos, maior burocracia e restrições institucionais. Como destaca Santos (2006), o espaço geográfico também é um espaço de comando, em que decisões externas e interesses hegemônicos determinam quem pode circular ou permanecer. Assim, a queda no número de registros em Sinop expressa o fechamento seletivo desse espaço, revelando que a integração ocorre apenas enquanto há demanda por mão de obra barata.

Esse processo se conecta diretamente ao fim da MINUSTAH em 2017, que trouxe de volta a exigência de visto e ampliou as dificuldades burocráticas enfrentadas pelos haitianos (Demetrio, 2023). Ou seja, a retração observada no gráfico reforça a ideia de que o espaço, longe de neutro, é produzido por racionalidades que combinam a lógica econômica global com o controle político,

perpetuando a vulnerabilidade dos migrantes haitianos.

Essa situação evidencia a contradição apontada por Seitenfus (2014), enquanto a comunidade internacional e o Estado brasileiro projetam discursos de solidariedade, na prática reproduzem mecanismos de exclusão e dependência. O trabalho no agronegócio, embora ofereça uma entrada no mercado, se dá em condições de precarização laboral, com baixos salários e alta rotatividade, perpetuando a marginalização dessa população.

Considerações finais

Os resultados apontam que a migração haitiana em Sinop-MT não pode ser analisada de forma isolada, mas como parte de um processo histórico e estrutural mais amplo. Seitenfus (2014) demonstra que o Haiti vive sob um constante ciclo de dependência internacional e de fragilidade institucional, cenário que ajuda a explicar os fluxos migratórios forçados.

Essa condição histórica se reproduz em Sinop, onde os haitianos chegam atraídos pela demanda de mão de obra do agronegócio, mas encontram condições precárias de inserção laboral, caracterizadas por baixa remuneração em relação ao custo de vida na cidade de Sinop, instabilidade contratual e ausência de políticas públicas de acolhimento.

Tal quadro revela a contradição entre o dinamismo econômico do município e a vulnerabilidade social dos sujeitos que sustentam parte dessa dinâmica.

Os dados quantitativos, ainda que limitados, permitem dimensionar o crescimento da presença haitiana em Sinop, mas não explicam por si só os impactos sociais da migração. Como destaca Gil (2002), a pesquisa documental fornece apenas uma visão parcial do fenômeno, sendo insuficiente para compreender as contradições cotidianas vividas pelos imigrantes. É nesse sentido que a utilização da técnica de história de vida, conforme defendida por Marconi e Lakatos (2017), torna-se central: as narrativas revelam experiências de discriminação, dificuldades com a língua portuguesa e obstáculos na reunião familiar, como já observava Silva (2017) ao tratar da vulnerabilidade jurídica e social dos imigrantes no Brasil. Esses resultados reforçam a necessidade de analisar a migração haitiana não apenas em números, mas em sua dimensão

humana e social.

É possível observar que o aumento dos registros de residência até meados da década de 2010 e a posterior redução a partir de 2018, interpretado à luz da teoria de Milton Santos (2006), mostra como o espaço se organiza de forma seletiva: aberto enquanto há interesse econômico, mas restritivo quando as condições mudam. O fim da MINUSTAH em 2017 e o retorno da obrigatoriedade de vistos reforçaram a burocratização, limitando a entrada e a reunião familiar, o que explica parte dessa retração.

A experiência haitiana também evidencia o impacto da MINUSTAH. Como aponta Harvey (2011), no capitalismo atual o imperialismo atua por meios militares e financeiros, reorganizando territórios e aprofundando desigualdades. Nesse sentido, a missão no Haiti funcionou menos como ajuda humanitária e mais como instrumento de controle, impondo estabilidade coercitiva sem enfrentar as causas estruturais da crise. O resultado é a continuidade da vulnerabilidade que empurra milhares de haitianos para migrações forçadas, como as que chegam a Sinop.

Por fim, a pesquisa evidencia o papel central das redes de apoio informais na integração dos haitianos, especialmente as igrejas, como já havia apontado Alexandre e Santos (2020). Tais instituições acabam suprindo parcialmente a ausência do Estado, oferecendo acolhimento, orientação e até suporte financeiro em alguns casos. Contudo, a dependência dessas redes revela um processo de precarização da cidadania: em vez de políticas públicas estruturadas, o acolhimento fica restrito a iniciativas voluntárias e fragmentadas que nem sempre são capazes de alcançar todas as pessoas que precisam de alguma forma de apoio.

Esse cenário confirma, como destacam Cavalcanti e Tonhati (2017), que a migração haitiana para o Brasil se constrói sob expectativas de inclusão e ascensão social, mas se concretiza em um contexto marcado pela desinformação, exploração e vulnerabilidade estrutural. Assim, conclui-se que a migração haitiana em Sinop reflete a articulação entre fatores históricos de expulsão, como a crise estrutural do Haiti, e fatores de atração relacionados à dinâmica do agronegócio regional.

Contudo, a inserção dos haitianos ocorre em condições precárias,



Revista de Comunicação Científica: RCC

atravessadas por burocracias, estigmas e ausência de garantias estatais, revelando uma contradição fundamental: o município depende da força de trabalho migrante, mas não oferece condições plenas de integração. O caso de Sinop evidencia, portanto, como os fluxos migratórios, mais do que escolhas individuais, resultam de desigualdades globais e de racionalidades que reproduzem exclusão e vulnerabilidade.

Referências

ALEXANDRE, Ivone Jesus; SANTOS, Everton Neves dos. Migrantes haitianos em Sinop/MT: direitos, trabalho e redes de sociabilidades. **Revista Tempos Históricos**, v. 24, n. 2, p. 53-75, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/tempohistoricos/article/view/69449>. Acesso em: 23 set. 2025.

BAENINGER, Rosana. Migrações internacionais para o Brasil no início do século XXI: entre a mobilidade e a vulnerabilidade. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana – REMHU**, v. 26, n. 52, p. 9-30, 2018.

BAPTISTE, Marc Donald Jean; DACILIEN, Richemond. Entender a migração haitiana como uma expressão da questão social no Haiti. **Sociedade em Debate**, Pelotas, v. 29, n. 1, p. 56-72, jan./abr. 2023.

CARMO, Beatriz de Azevedo do; ALVES, Vicente Eudes Lemos. A expansão da fronteira agrícola no norte do estado de Mato Grosso e o surgimento das cidades "plantadas": Sinop (MT), uma cidade do agronegócio? **Revista NERA**, Presidente Prudente, SP, v. 27, n. 2, e10101, 2024.

CAVALCANTI, L.; TONHATI, T. Características sociodemográficas e laborais da imigração haitiana no Brasil. Périplos: **Revista de Estudos Sobre Migraciones**, v. 1, n. 1, p. 68–71, 2017. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/obmigra_periplos/article/view/5882. Acesso em: 23 set. 2025.

DELGADO, Guilherme Costa. **Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio: mudanças cíclicas em meio século (1965-2012)**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2012.

DEMÉTRIO, Natália Belmonte; BAENINGER, Rosana; DOMENICONI, Joice de Oliveira Santos. Imigração haitiana no Brasil: questão humanitária e reunião familiar. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana – REMHU**, Brasília, v. 31, n. 67, p. 177-195, abr. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de



Revista de Comunicação Científica: RCC

Janeiro: DP&A, 2006.

HARVEY, David. **O enigma do capital: e as crises do capitalismo**. Tradução de João Alexandre Peschanski. São Paulo: Boitempo, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativas da população**. Rio de Janeiro, 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. p. 115-120.

PORTAL DE IMIGRAÇÃO LABORAL – **DataMigra. Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra). Ministério da Justiça e Segurança Pública**. Brasília, DF, [2025]. DataMigra Web. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/observatorio/1715-obmigra/401264-datamigra>. Acesso em: 23 set. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SINOP — MT. **História**. Disponível em: <https://www.sinop.mt.gov.br/portal/servicos/1001/historia/>. Acesso em: 2 out. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SINOP – MT. **Carta de serviços: Casa de Passagem**. [S. l.], [2025]. Disponível em: <https://www.sinop.mt.gov.br/portal/carta-servicos/98/>. Acesso em: 23 set. 2025.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da USP, 1996.

Recebido: 04/04/2026

Aprovado: 12/04/2026

Publicado: 30/04/2026

